

teminha

Suplemento quinzenal de "TEMÁTICA"

★

ANO 2

SÃO PAULO - JUNHO DE 1979

nº 18

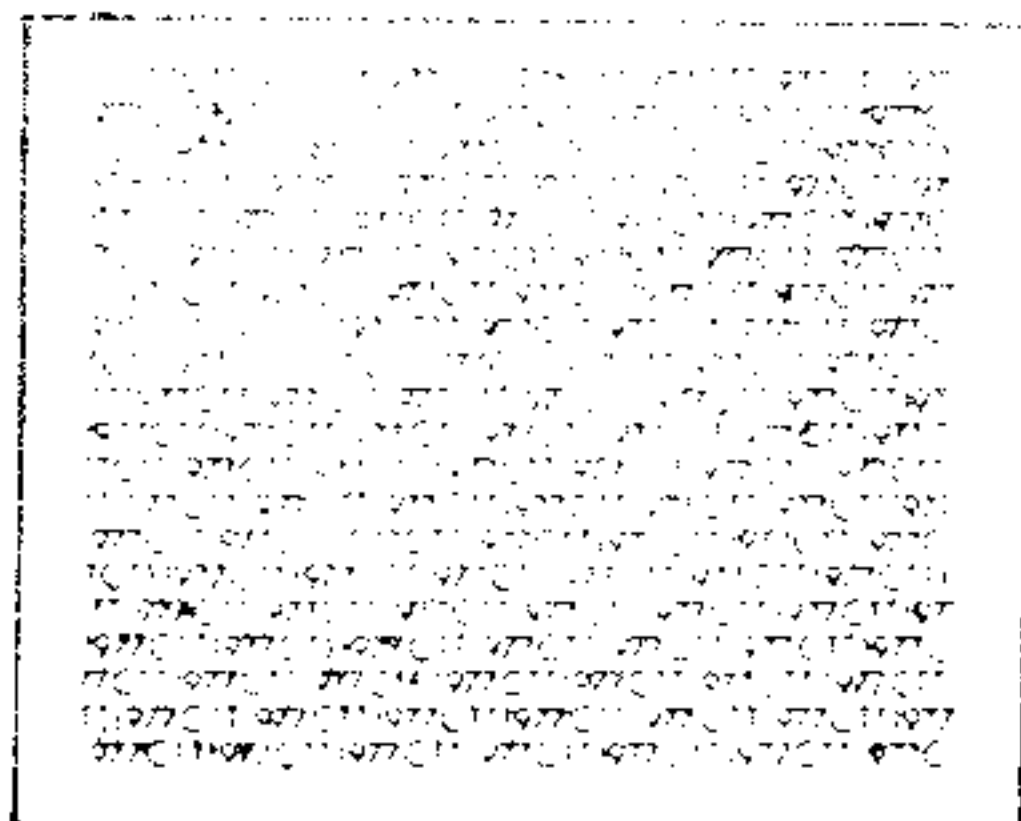
★



Praticamente todos os países membros da UPU vão comemorar no decorrer de 1979 o centenário da morte do criador do selo-postal-adesivo, sir Rowland Hill, o reformador genial do correio inglês, em 1840.

A partir do próximo número iremos relacionar essas emissões, ilustrando aquelas que apresentarem desenhos que sejam verdadeiras lições de filatelia, como algumas já estão produzindo...

que será?



A direção de "TEMINHA" publicará, dentre as respostas, aquela que melhor informar os leitores sobre o que vêm a ser os sinais estampados acima.

Nos meses de setembro e outubro vindouros realizaremos, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso da União Postal Brasileira - U.P.B. Este ano será dedicado ao reconhecimento da contribuição brasileira perante a U.P.U.



Para mais informações sobre o Congresso, consulte o Boletim da U.P.B. ou escreva para: U.P.B., Caixa Postal 10.443, São Paulo, SP.

teminha

dir.resp.: ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.
secre: Rubens Franco do Amaral

A B R A F I T E
Caixa Postal 30.396 - 01000 São Paulo
ANUIDADE: Cr\$50,00 SP

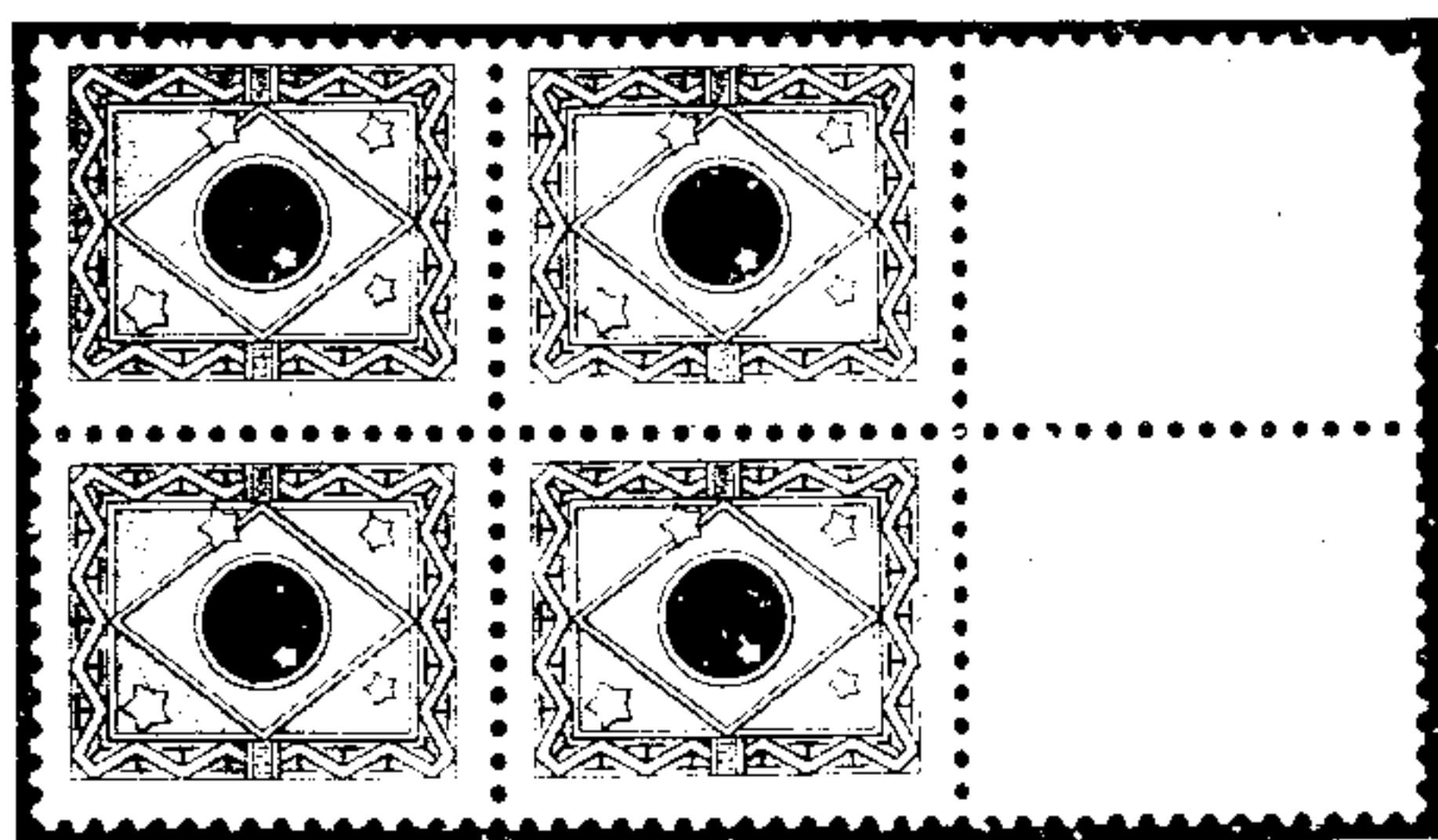
ANGELO ZIONI

CURSINHO
DE
FILATELIA 14

continuando com os "assemelhados"

4.12 · os ensaios

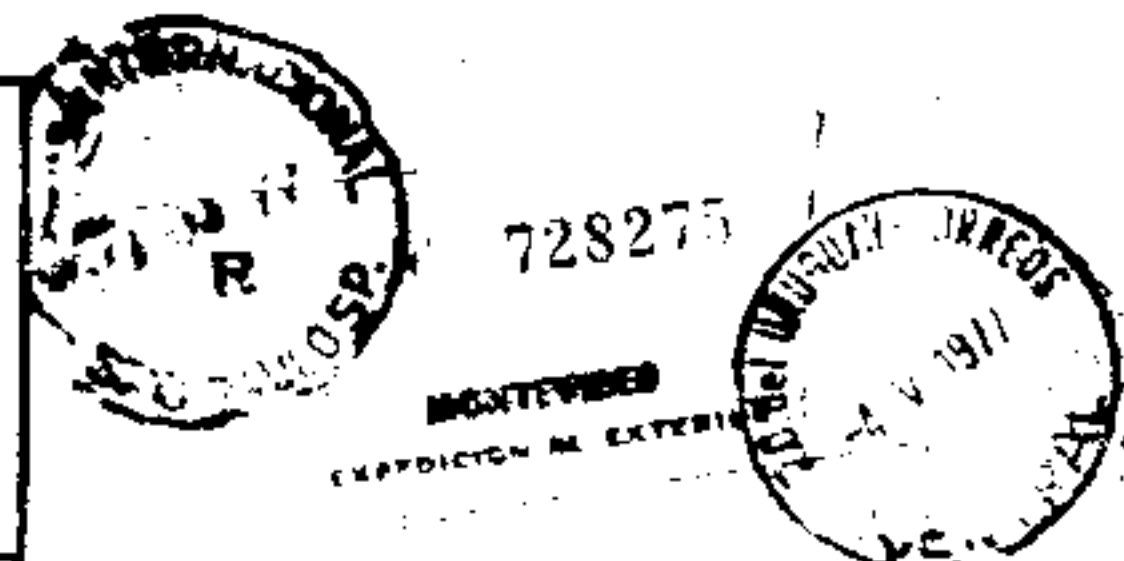
Muito colecionador costuma incluir nas coleções os chamados "ensaios" que na realidade são apenas estudo chegado até a fase gráfica de selo que acaba não sendo adotado pela administração postal. O ensaio é ainda confundido com a "prova" que, veremos oportunamente, sem ser selo regularmente emitido, não deixa de ser igual, exceto na cor e em apresentação (papel etc.) a um selo normal. Na realidade os "ensaios" não podem ser tidos por selos nem por "assemelhados", mas aqui são apenas lembrados em vista da relativa aceitação que têm nas coleções.



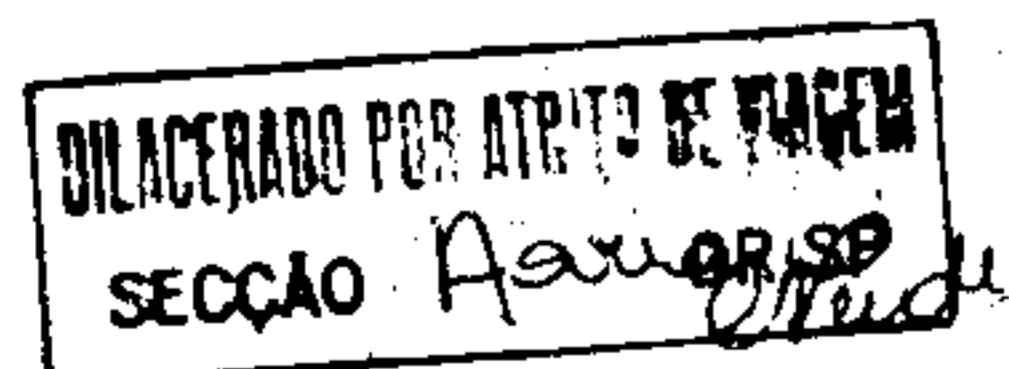
Também não devem ser confundidos com os chamados "estudos", isto é, de senhos que, sem terem chegado à referida fase gráfica, (impressos como as provas e os ensaios), não deixaram de ter tido algum relacionamento com o correio. Com efeito, os estudos, como os desenhos ao lado, e acima, apenas foram apresentados ou sugeridos aos correios, sem que eles os hajam sequer tomado em consideração ou mesmo reprovados.

4.13 · as etiquetas

A denominação "etiqueta" aplica-se, em filatelia, a uns como selos que, sem poder de franquia, sem valor para "selar" as correspondências, têm no entanto, uma aplicação oficial nos objetos de correspondência. Ao lado esquerdo temos o modelo de etiqueta de papel totalmente



verde com legendas e outros dados em cor laranja, de uso em nosso correio para fechar sobrecartas dilaceradas e rotas, por causas as mais variadas, durante as viagens. O outro desenho mostra parte de uma sobrecarta deteriorada em viagem e que além de um carimbo (vermelho no caso) indicando "dilacerado por atrito em viagem" Seção (Aérea)DR/SP, leva uma "etiqueta para fechamento" moderna. As etiquetas são colecionáveis em conjuntos de História postal e não em coleções normais, tradicionais.

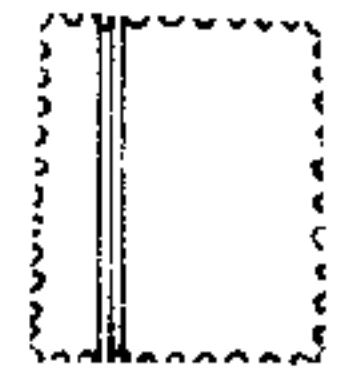


ANGELO ZIONI

DICIONÁRIO DO SELO BRASILEIRO

CONDE DE PORTO ALEGRE

General Manuel Marques de Sousa (1804/1875), deputado e ministro da guerra, lutou na guerra do Paraguai, tendo participado, antes, da luta de Monte Caseros quando e onde brasileiros, argentinos e uruguaios, venceram o ditador Rosas da Argentina. Chama-se CdPA o selo que o efigia, na emissão 1941-1946 (série netinha), no valor de 10\$000(10,00). Variedade de filigranas, papeis, selos com e sem traços verdes no verso.



CONDOR E BANDEIRA

Chama-se assim ao selo-tipo da emissão do "Sindicato Condor" para cobrança da taxa que lhe pertencia, nos inícios da aviação comercial brasileira. O desenho é bastante estilizado e a Bandeira Nacional, apresenta-se com desenho errado.



CONTRIBUIÇÃO CÍVICA

Por ocasião da vitória da "Revolução de 1930" foi idealizado o pagamento da dívida do país através da "contribuição popular" e para tanto o Decreto 19.434 de 26.11.30 criou o Selo - do valor de cinco mil réis - para resgate da dívida do Brasil, estabelecendo, o Art.4º que esse selo podia ser aposto nas cartas, dentro do país, dando-lhes plena franquia. Isso não obstante, o Correio (como aliás as demais repartições oficiais) não deu acolhida ao assunto, deixando de publicar o edital necessário para o uso postal do selo. Na realidade, o "selo" foi impresso mas não foi usado no correio, apesar de haver uma ou duas cartas com o mesmo, estranhamente acompanhado de selo ordinário...



COROA IMPERIAL 1888

É o nome dado ao selo emitido em 1887 (série 1844-1888), últimos anos antes da extinção do governo imperial. O selo de cor cinzenta, apresenta-se com variedades de denteação.



CORREINHO

Aplica-se esta denominação à filigrana (N) dos catálogos brasileiros: era constituída das palavras Correio Brasil, repetida e seguidamente dispostas em linhas horizontais. Foi usada entre 1937 e 1942.



CORREIO

Além de indicar o serviço postal em toda sua organização na filatelia se aplica, o nome à filigrana (C) dos catálogos, disposta como se vê ao lado, em selos comemorativos de 1915 a 1917.



SABIA VOCE QUE...

MÁQUINA DE CALCULAR

Já fez 350 a
nos de vida?

Fale menos e
que afirma
o correio a-
lenda con. a

emissão, feita em 13 de junho de 1963, na qual se vê, num selo de 40 fêniques, uma estranha máquina de madeira, atribuída a Guilherme Schickard.

O homenageado, de Tubigen, numa carta de 20.09.1623 enviada ao ilustre astrônomo João Kepler, fala dessa máquina por ele construída e que nada mais seria que um moderno aparelho calculador... O selo foi desenhado por Carlos Oscar Blase.

KOSCHIER

PRECURSOR DO SELO POSTAL

foi um cidadão do império austro-húngaro que idealizou, como os ingleses Chalmers e Rowland Hill o uso de selos-postais adesivos?

Leopoldo Koschier (1804/1879) hoje seria cidadão iugoslavo, era contador do governo, havia nascido em Unter-Lascha, cursou o ginásio em Lubliana (Laibach).

Inventivo, idealizou novo sistema para o pagamento das taxas postais, mas foi repellido. Apesar dos artigos publicados, dos requerimentos que fez sobre o assunto, desde 31 de dezembro de 1835.

Justamente devido à documentação deixada é que hoje devemos-lhe essa glória aliada à idéia, quando saíram os selos na Inglaterra, de usar um sistema em decalcomania, dificultando a falsificação e o reaproveitamento dos selos...



os "primeiros"

14 - NOVA GALES DO SUL

01 - 01 - 1850



A Austrália era formada no século passado, de vários Estados diretamente ligados à Inglaterra: Austrália Meridional (South Australia), Austrália Ocidental (Western Australia), Nova Gales do sul (New South Wales), Tasmânia (Van Diemen's Island, Tasman I) e Vitória (Victoria).

A região que, primeira, usou selos adesivos (além de manter, desde 1838 o uso de "inteiros" pre-franqueados) foi a Nova Gales do Sul.

Os selos de 1 - 2 e 3 d. to dos de um mesmo desenho, foram gravados por artistas diferentes, razão pela qual apresentam pequenas modificações. O desenho: Austrália a dar as boas-vindas aos degredados e a legenda latina "Sic fortis Etruria crevit" (Virgílio na Eneida): "Assim, forte, desenvolveu-se a Etrúria". E, por ter, ao fundo, uma vista (reduzi da embora, do porto de Sydney, os selos foram chamados "Vista de Sydney". Impressos na terra, são bastante grosseiros. Por isso para muitos, cada variedade era um "tipo" gravados, ainda, por vários artistas. Os gravadores foram: Robert Clayton (1d. vermelho-tijolo) John Carmichael (2 d. vermelho) e H.C. Jervis (3d. azul).

História Breve do Selo do Brasil

ANGELO ZIONI

3 - ainda os "inclinados"

A Estamparia das Apólicas (onde haviam sido impressos os "olhos-de-boi", o que mais tarde passaria a fazer parte do conjunto da "Casa da Moeda", no Rio de Janeiro, foi as primeiras litagens com o mesmo papel grosso dos "olhos". A medida que eram impressas novas partidas de selos, as chapas se desgastavam e eram enviadas à Casa da Moeda onde, depois de "raspadas", eram novamente "gravadas", voltando à oficina impressora. Isso até 1849 quando o diretor ("provedor") da Casa da Moeda informa que as chapas estão de tal modo "delgadas" que será impossível usá-las por mais tempo. Com isso iam aparecer os



"olhos-de-cabra" (verticais)

um novo padrão, desenho, obtido, possivelmente como os "inclinados" do "estoque" oferecido à escolha do governo em 1840...

O fato é que, ainda em 1849, a Casa da Moeda foi informada de que, de terminada uma nova taxa (20 réis) para cobrança das entregas de cartas a domicílio, devia ser preparada uma chapa desse valor, no novo desenho.

Novamente tudo se fez com rapidez: sempre o mesmo "estoque" de gravações de 1840? O fato é que em 1.1.1850 entrava em circulação os selos do novo padrão que os filatelistas, mais tarde, iriam alinhar de



OLHOS-DE-CABRA OU VERTICAIS

porquanto as cifras, diferentes das gravadas em 1843, eram no entanto, novamente verticais. Inicialmente gravados em chapas de 153 unidades, passaram depois a serem impressos em chapas de 200 exemplares.

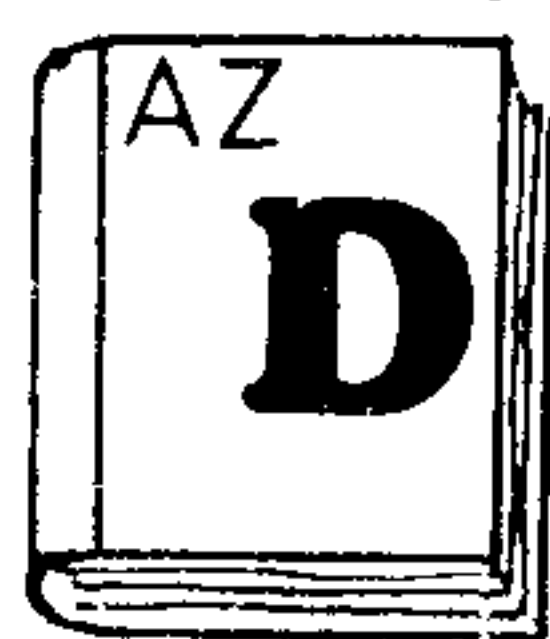
Note-se que os selos foram diminuindo de dimensões, enquanto as chapas passavam a conter um número maior de exemplares: questões de bom-senso e de tino administrativo.

Os valores atendiam às necessidades postais e o de 20 réis tem uma razão especial de ser: a cobrança, como dissemos, de taxa especial para os que, desde 1853, no Rio de Janeiro, desejassem receber a correspondência em casa, não sendo assim obrigados a procurá-la na agência postal, como se fazia normalmente: lá as cartas, uma vez relacionadas por destinatária, ficavam, durante certo tempo, à disposição dos titulares.

Vencido o prazo estabelecido pelo regulamento postal, eram destruídas



(continua)

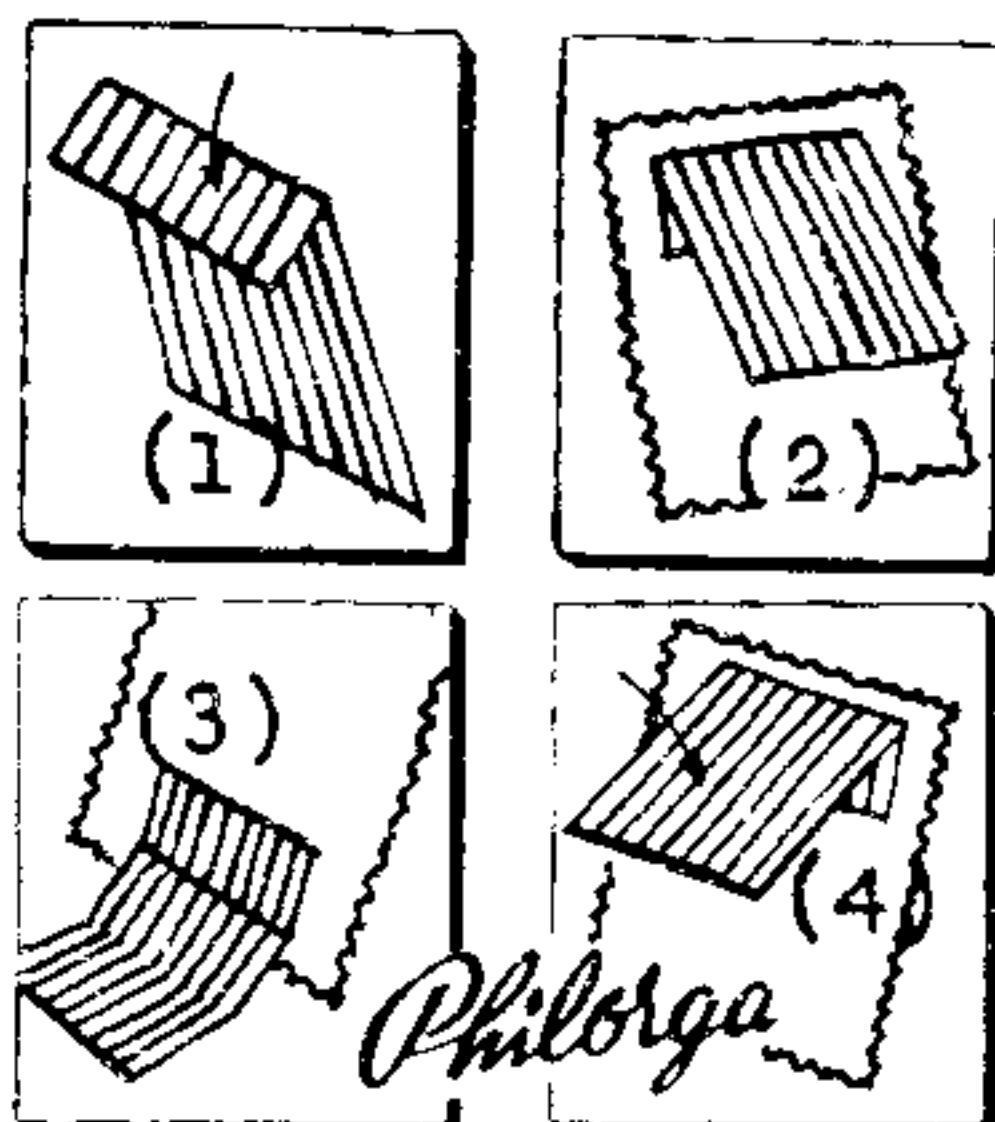


DICIONÁRIO

DE FILATELIA

CHARNEIRA

ou DOBRADIÇA, é um pedacinho de papel transparente, gomado, usado para a colagem dos selos no álbum como se vê nos desenhos ao lado, ti-



rados da publicidade feita pela firma PHILORGA (francesa).

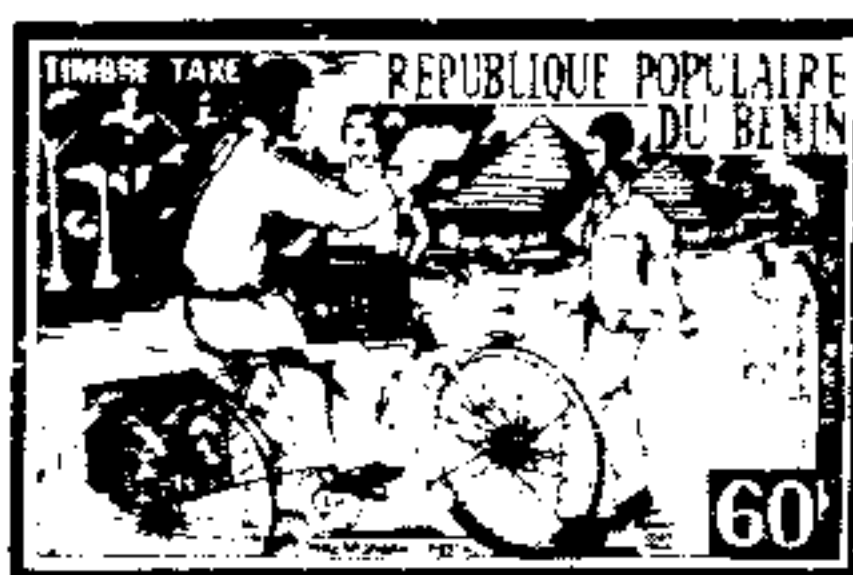
- (1) a parte que será aplicada no selo conforme a
- (2) localização indicada. Assim,
- (3) é fácil manusear (com pinça) o selo, possibilitando-se o exame de seu estado sem tirá-lo do álbum;
- (4) a parte da charneira que será aplicada na folha do álbum.

CHEQUE POSTAL

A exemplo dos cheques bancários, é um documento creditício de pagamento contra apresentação, usado por alguns correios em serviço especial. Usam-se, por vezes, selos ou sobrecartas especialmente feitos para o serviço dos correntistas cadastrados nos correios.

CICLISTA

É o carteiro que se utiliza de veículos como bicicletas e congêneres para a distribuição do correio.



Na Itália (região norte), logo após a guerra de 1939/45 devido as deficiências de transportes criou-se um serviço particular de ciclistas para um correio que usava selos especiais, evidentemente, ao lado da organização postal.

CINDERELA

Denominação dada, sobretudo na In-

glaterra a pseudo-selos, feitos seja para enganar os colecionadores, seja quando, feitos sem esta finalidade mas, como meras etiquetas, acabam por ser colecionados, indevidamente, ao lado dos selos postais.

CINTA

Vide em nosso Cursinho de Filatelia (Teminha nº16-pg.119) o significado desse "assemelhado" dos selos (inteiro-postal). Faixa de papel com selo-fixo emitido pelo correio, para remessa de periódicos, impressos, etc. Usadas pela primeira vez, em 1860, nos Estados Unidos.

CLÁSSICO

Termo que, em filatelia, tem significados diversos. Indica, tanto o sistema "tradicional" de colecionismo, como pode indicar uma época (a primitiva) da filatelia após a introdução do selo-postal.

Alguns filatelistas (p.e. Heitor Sanchez) querem chamar de clássicos somente aos selos das emissões primitivas, até o uso da denteação. Outros (p.e. James A. Mackay) consideram clássicos apenas os selos de 1840 a 1870. Enfim, o termo pode ser aplicado para designar os selos custosos, raros.

CLASSIFICAÇÃO

Sistema de distribuir os selos, para colecioná-los, obedecendo a critérios diversos como, destino, motivação e razão da emissão, datas de uso, padrões de denteação, estado de uso ou não-uso etc.

(continua)

a história da U.P.U. união postal universal

ANGELO ZIONI

ESTUDANDO a grande criação humana que é a U.P.U. - União Postal Universal, originalíssima instituição universal, respondendo à pergunta sobre

O QUE VEM A SER A U. P. U.

estabelecemos, primeiramente, as chamadas e constitucionais

Regras Fundamentais da U.P.U.

BASTANDO agora que se diga como se torna possível fazer com que essas cinco leis-básicas da UPU se tornem algo de ativo, permanente, e eficiente: tratando do "B.I." e dos "CONGRESSOS-DA-UPU".

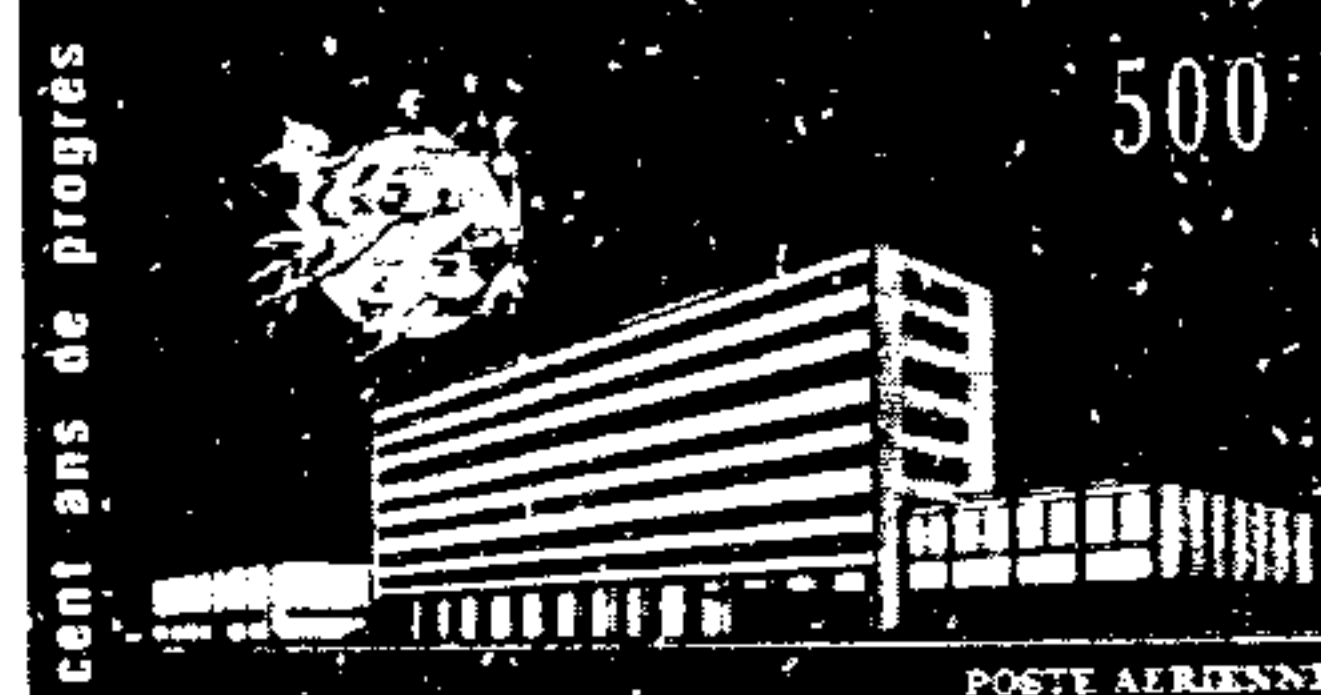
2. ESTRUTURA DA UPU

Na sede-geral da UPU, em Berna na Suíça, funciona a organização máxima permanente da UPU, o chamado Bureau International (BI): a essa AGÊNCIA INTERNACIONAL competem todos os trabalhos permanentes destinados a fazer funcionar todo o mecanismo dessa gigantesca estrutura.

Trata-se de um verdadeiro SECRETARIADO GERAL efetivo, executivo, que impede qualquer solução de continuidade da UPU entre a realização dos CONGRESSOS PERIÓDICOS, estes a verdadeira mola de todos os serviços, a organização que legisla de modo soberano. Tudo se acha, no entanto, perfeitamente estabelecido, em documentos estruturais básicos, elaborados durante os 70 primeiros anos de vida da UPU através das "Atas" dos dez primeiros congressos e que, no ano de 1940, foram consolidados no chamado

REPUBLIQUE DU DAHOMEY

UNION POSTALE UNIVERSELLE 1874-1974



CÓDIGO ANOTADO

logo publicado e que, em 1974, teve incluídas as decisões dos Congressos de Viena, Tóquio e Losana, formando os 3 fascículos-básicos:

1º FASCÍCULO - Constituição, estrutura, funcionamento e estatuto jurídico da UPU, contendo:

- 1.1 - ATA FUNDAMENTAL constitutiva da entidade;
- 1.2 - REGULAMENTO GERAL;
- 1.3 - REGULAMENTO INTERNO DOS CONGRESSOS;
- 1.4 - REGULAMENTO INTERNO DO CONSELHO EXECUTIVO;
- 1.5 - REGULAMENTO INTERNO DO CONSELHO CONSULTIVO DE ESTUDOS POSTAIS;
- 1.6 - ACORDOS ENTRE A UPU E A ONU;
- 1.7 - ESTATUTO JURÍDICO DA UNIÃO JUNTO À SUÍÇA (país da sede da UPU) e junto a outros países.

2º FASCÍCULO - Convênio Postal Universal, reunindo as regras comuns aplicáveis para a execução do correio internacional.

3º FASCÍCULO - Acordos relativos a cartas com valores e encomendas.

4º FASCÍCULO - Acordos sobre assuntos monetários (vales, etc.)

(continua - MEMBROS)



ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA 1979



AINDA QUE o selo em si não seja propagandístico do AIC O CELEBRATIVO do Dia do Livro Infantil emitido pelo BRASIL em 23.6.79 apresenta no canto superior esquerdo, o emblema do Ano e assim poderá ser incluído entre os demais enquanto esperares para outubro a série especialmente idealizada, desenhada por crianças.

Preocupando-se a relação das emissões AIC com a, de modo:

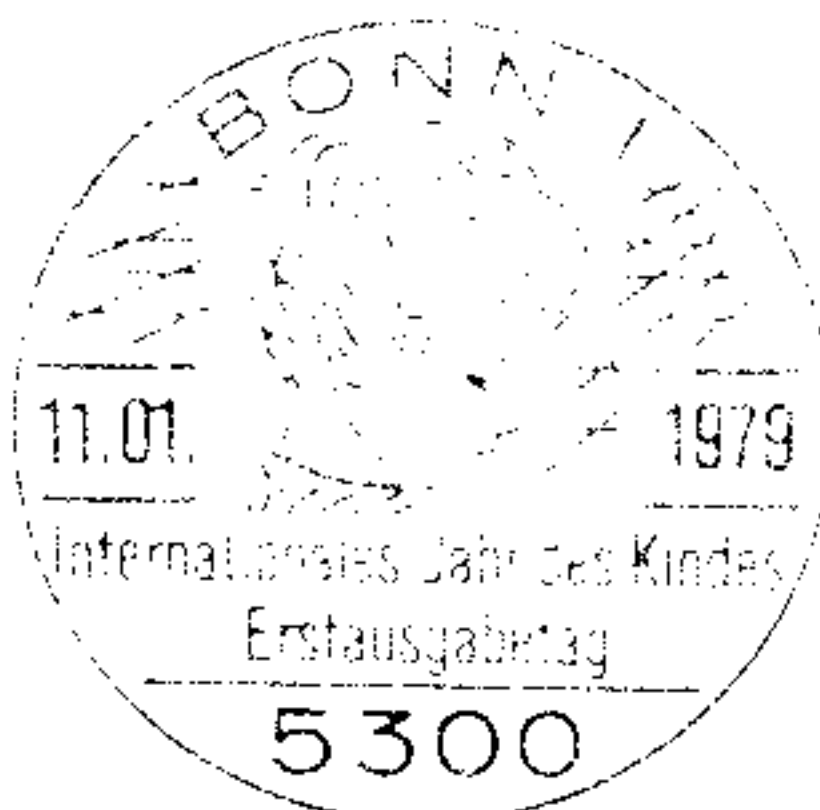


BRASIL (TELAS) - 14-8-79 - Des. de telas do pintor [jerseiano] sir John Everett Millais cujo sesquicentenário (150º aniversário) de nascimento é comemorado neste ano, nascido que foi em Southampton (Inglaterra) de pais [jerseianos]. Tornou-se conhecido, exatamente pelas pinturas de crianças e os selos, comemorando a data e celebrando o AIC mostrar algumas dessas telas, entre as quais a famosa "Cristo na casa dos pais" em Nazaré.



1.02.79 - HUNGRIA

Doc. Janka Kars com 3 selos de 1 Ft cada, tiragem 393.700 séries dentro das 4.000 sem contagem: criança brincando, criança na família e aniversário internacional das crianças.



26-04-79 - NORUEGA - montagem de Chrix Dahl aproveitando telas dos pintores: Matias Stoltenberg 1799/1871 (125 e-res) e HCF Hosenfelder 1722/1805 (180 e-res). Nove milhões do primeiro e 2,5 milhões do segundo selo, ambos impressos a cores. Carimbo de 1º Dia acima. Com essa emissão o correio norueguês mostra a criança na pintura nacional relativamente recente (séculos 18/19).

ALEMANHA OCIDENTAL - 11.01.79 ds. Karl Oskar Blase mostra a criança que estuda e, no carimbo, apenas a repetição do desenho, em traços.

